



PEDRO BANDEIRA

Como conquistar essa garota

Leitor fluente — 6º ao 9º ano

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de Americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Num fim de semana, numa pequena praia paradisíaca e quase deserta, jovens adolescentes se divertem jogando vôlei, pegando ondas, tomando sol. Dentre eles, Rafael se destaca, menino magro, de óculos, com pequenas e ardidas bolhas na pele vermelha pela excessiva exposição ao sol. Tristonho, só tem olhos para Maria Rita, a bela Maria Rita, que nesse instante lhe parece a garota mais linda de todo o mundo. Mas por que, afinal, ela olharia para ele, em meio a essa profusão de bronzeados surfistas e musculosos jogadores de vôlei? Desajeitado, um tanto frágil, ele não era o tipo de homem de que as mulheres gostavam. Como conquistar essa garota? Uma mulher de pescador amaciaria suas queimaduras com polvilho branco e lhe daria simples e consoladores conselhos...

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

O narrador desse livro está longe de ser um narrador objetivo, distanciado: muito pelo contrário, ele claramente conduz o olhar do leitor através da narrativa, não se limitando a revelar os fatos propriamente ditos, mas sim se permitindo toda espécie de devaneios e divagações sobre a relação entre homem e natureza, sobre o homem primitivo e moderno, sobre a adolescência. Observa seus jovens personagens, em especial Rafael, o protagonista, pelo qual mostra evidente simpatia, com uma condescendência terna de homem mais velho que já superou certas angústias e inquietações, já sabe seu lugar no mundo, mas ao mesmo tempo é consciente de que jamais reviverá o mesmo encantamento. Seu afeto e compaixão pelo protagonista é tal que, em determinado momento, não resiste à tentação de interferir no fluxo natural da história, usando de seus poderes de demiurgo para transformar o desajeitado adolescente num loiro galã de motocicleta... apenas para criar um pouco mais de desencontro e confusão, adiando por algum tempo o final feliz.

QUADRO-SÍNTESE

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Temas transversal: Ética.

Público-alvo: Leitor fluente.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos seus alunos a capa do livro e proponha que, observando a imagem e levando em conta o título, tracem um primeiro e hipotético perfil dos dois personagens que aparecem na ilustração (o menino magro sentado num canto com o rosto besuntado de protetor solar; a menina desenvolta e sorridente defendendo graciosamente uma bola de vôlei), procurando fazer um levantamento de suas possíveis características e imaginando de que maneira se relacionam.

2. Em seguida, leia com eles o texto da quarta capa e proponha que, em duplas, respondam às perguntas que o texto levanta, sugerindo como Rafael deveria agir em relação à sua paixão por Maria Rita – insistir ou desistir? Que estratégias ele poderia usar para conquistá-la?

3. Histórias de amores platônicos adolescentes de jovens e garotas mais tímidos e desajeitados por outros jovens ou garotas aparentemente seguros de si e inacessíveis são muito frequentes na literatura, na televisão, nos quadrinhos e no cinema. Proponha que os alunos, em grupos, façam uma lista de filmes, seriados, novelas, livros etc. em que apareçam situações como essa. Quais diferentes etapas costumam aparecer nessas histórias? Quais os desenlaces possíveis para esse aparente impasse?

4. Certamente a maneira como a juventude atual lida com o amor é bastante diferente da postura das gerações anteriores. Proponha que seus alunos façam entrevistas com seus pais e avós para descobrir como cada geração lidava com o amor entre jovens. Seria interessante preparar as perguntas com antecedência e registrar a conversa através de um gravador.

5. Leia com seus alunos o texto de Pedro Bandeira a respeito de *Como conquistar essa garota*, na página 79 do livro. Ali, ele indica uma das questões fundamentais da obra: a maneira como os padrões de beleza impostos pela televisão, pelo cinema e pela propaganda podem nos fazer infelizes, tornando-nos permanentemente insatisfeitos com nosso próprio corpo. Proponha que seus alunos recortem imagens de artistas e modelos de revistas que representem esse ideal de beleza e façam, em grupos, um levantamento das características que um homem ou uma mulher devem ter para adequarem-se ao padrão televisivo. Em seguida, sugira um debate sobre essa questão com toda a classe. Em que medida esses padrões interferem em nosso olhar sobre nós mesmos? Em que medida eles podem ser autoritários ou mesmo cruéis?

Durante a leitura

1. No mesmo texto da página 79, o autor discorre um pouco sobre o recurso estilístico que escolhe

para narrar essa história: abusar dos poderes “onipresentes, oniscientes e onipotentes” do narrador. Instigue seus alunos a observar, no próprio texto, a maneira como o narrador conduz a leitura, procurando notar especialmente os momentos em que o narrador: a) fala diretamente ao leitor; b) se permite discorrer sobre outros temas e revelar suas impressões e sentimentos pelos personagens; c) interfere diretamente na história.

2. Estimule a turma a verificar se é possível identificar na narrativa do livro as etapas típicas das histórias de amores platônicos enumeradas por eles.

3. Veja se notam o modo como, na cena do encontro entre Rafael e os pescadores, o autor recria, de modo estilizado, a fala popular, ao dar voz ao pescador e sua mulher.

4. Peça a seus alunos que procurem atentar para a maneira como surge na história a questão apontada pelo autor: o autoritarismo dos padrões de beleza vigentes e a maneira como interferem em nosso olhar sobre nosso corpo.

5. Chame a atenção dos alunos para as ilustrações do livro, pedindo que identifiquem os momentos da narrativa que o ilustrador escolhe representar, procurando perceber a relação entre texto e imagem.

Depois da leitura

1. No momento em que escolhe interferir diretamente na história, o narrador acaba por meter os pés pelas mãos, já que, diante do belo, loiro e musculoso Guilherme (ninguém mais ninguém menos do que o jovem Rafael metamorfoseado), Maria Rita sente falta de seu apaixonado de óculos, franzino... A beleza nem sempre é o suficiente para conquistar uma mulher. O enredo de uma peça de teatro clássica, *Cyrano de Bergerac*, conta como um escritor inteligentíssimo, sem esperanças de conquistar a mulher que ama, por ser muito feio, resolve ajudar o jovem Cristiano, homem bonito que também a ama, mas não sabe falar com belas palavras. Selecione algumas cenas da peça para ler com os alunos, aproveitando para apresentar-lhes a estrutura de um texto dramático.

2. Assista com seus alunos a uma adaptação cinematográfica da peça de Rostand: *Cyrano de Bergerac*, dirigida por Jean-Paul Rappeneau (distribuição Spectra Nova), adaptação bastante fiel ao texto original, com Gerard Depardieu no papel principal. Em seguida, tomando o filme como ponto de partida, discuta a respeito das diferenças entre os costumes e o imaginário relativos ao amor no mundo contemporâneo e aqueles que imperavam na época de Rostand.

3. Assim como o franzino Rafael se transforma no galã motoqueiro Guilherme, muitos dos super-heróis dos quadrinhos, que ressurgem periodicamente em inúmeras adaptações para o cinema, são tímidos e desajeitados em sua personalidade mais humana, mas liberam seus poderes ocultos e fascinam as mulheres em sua personalidade superpoderosa. Proponha que a turma, em pequenos grupos, realize uma pesquisa a respeito dos super-heróis e seu alter ego humano, procurando chamar a atenção para os contrastes que existem entre eles.

4. Na vida real, nem todos os amores platônicos são tão bem-sucedidos quanto a história de Rafael e Maria Rita. Outro personagem dos quadrinhos, que vai na absoluta contramão dos já citados super-heróis, fala muito das dores e decepções que experimentamos na infância e na adolescência: é Charlie Brown, alter ego de Charles Schulz. Selecione algumas tirinhas (de preferência as que abordem temas de frustração amorosa e amor não correspondido) para ler com os alunos, e chame a atenção deles para a diferença de tom entre esses quadrinhos e os quadrinhos de heróis com superpoderes.

5. Proponha que seus alunos imaginem que Rafael, com a mesma generosidade de Cyrano de Bergerac, se disponha a ajudar o desolado surfista Catarina, bonitão, mas claramente pouco inteligente, a conquistar sua amada Adriana. O que aconteceria? Será que ele seria bem-sucedido ou tudo terminaria em confusão? Diga a seus alunos que escrevam essa história sob o ponto de vista de um narrador tão presente e onipotente quanto o de Pedro Bandeira, que se dirige diretamente ao leitor e, em determinado momento da narrativa, interfere no desenrolar da história, modificando por completo o curso dos acontecimentos.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

A Droga da Obediência. São Paulo: Moderna.

Agora estou sozinha. São Paulo: Moderna.

Droga de Americana! São Paulo: Moderna.

A marca de uma lágrima. São Paulo: Moderna.

► do mesmo gênero

Luna Clara e Apolo Onze, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.

Livro da 1ª vez, de Otávio Frias Filho. São Paulo: Editora 34.

Confidencial, de Ivana de Arruda Leite. Rio de Janeiro: Record.

As mil taturanas douradas, de Furio Lonza. São Paulo: Editora 34.